



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA
DIREÇÃO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA**

ELANA FLÁVIA DE SOUSA RODRIGUES

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA

Redenção

2014



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA
DIREÇÃO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTANCIA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA**

ELANA FLÁVIA DE SOUSA RODRIGUES

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Pública da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como parte dos requisitos para a obtenção do título de Especialista.

Prof. Orientador: John Hebert da Silva Félix

Redenção

2014

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Direção de Sistema Integrado de Bibliotecas da UNILAB (DSIBIUNI)
Biblioteca Setorial Campus Liberdade
Catálogo na fonte
Bibliotecário: Francisco das Chagas M. de Queiroz – CRB-3 / 1170

- R611e Rodrigues, Elana Flávia de Sousa.
Educação a distância: uma experiência exitosa. / Elana Flávia de Sousa Rodrigues. Fortaleza, 2014.
35 f.; 30 cm.
Monografia apresentada ao curso de Especialização em Gestão Pública da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira – UNILAB.
Orientador: Prof. Dr. John Hebert da Silva Félix.
Inclui Referências.
1. Ensino à distância. 2. Educação. 3. Democratização da educação. I. Título.

CDD 371

A minha família pelo amor, carinho e apoio.

AGRADECIMENTOS

A DEUS, por colocar em minha vida pessoas maravilhosas, por iluminar meus passos e por me dar forças para vencer obstáculos e realizar meus sonhos.

Ao Professor Domingos Leitão pela dedicação, apoio, paciência, pelas lições de vida e aprendizagens, que tanto auxiliam em minha caminhada em busca da realização pessoal e profissional.

À minha família, em especial minha irmã Fabrícia, por me apoiar, me incentivar e estar sempre ao meu lado, seja em momentos de alegrias ou de desafios.

Ao Professor John Félix pela orientação e incentivo que foram fundamentais para realização deste trabalho.

À Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) e em especial à Diretoria de Educação Aberta e a Distância/UAB pela oportunidade e apoio.

Aos membros da banca examinadora, professora Maria Aparecida da Silva e professor Ramon Souza Capelle de Andrade pela disponibilidade e aprendizados.

E a todos que de uma forma ou de outra contribuíram para realização deste trabalho.

“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.”

(Paulo Freire)

RESUMO

Este trabalho de caráter teórico buscou fazer um levantamento bibliográfico sobre o tema Educação a distância no Brasil, objetivando fazer uma reflexão sobre a Educação a distância no país, enfatizando a importância dessa modalidade de ensino na democratização do acesso ao saber. Para isso, descrevemos a trajetória da EAD no Brasil, apontado suas vantagens e desvantagens, bem como a presença dessa modalidade de ensino nas regiões brasileiras, enfatizando sua importância para a democratização do acesso ao Ensino Superior.

Palavras-Chave: Educação a distância. Democratização. Ensino.

ABSTRACT

This work of theoretical character sought to review the literature on the subject Distance in Brazil, aiming to reflect on Distance Education in the country, emphasizing the importance of this mode of education in democratizing access to knowledge. For this, we describe the trajectory of EAD in Brazil, pointed its advantages and disadvantages as well as the presence of this type of education in the Brazilian regions, emphasizing its importance to the democratization of access to higher education.

Keywords: Distance education. Democratization. Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Cinco Gerações de Educação a Distância	16
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Porcentagem do total de matrículas realizadas em cursos EAD autorizados/reconhecidos, no ano de 2012, nas Regiões Brasileiras.....	24
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Ranking IDHM Unidades da Federação 2010.....	25
--	----

ELANA FLÁVIA DE SOUSA RODRIGUES

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Pública da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como parte dos requisitos para a obtenção do título de Especialista.

Aprovado em: _____/_____/_____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. John Hebert da Silva Félix
UNILAB

Prof. Dra. Maria Aparecida da Silva
UNILAB

Prof. Dr. Ramon Souza Capelle
UNILAB

Redenção
2014

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 HISTÓRICO DA EAD NO BRASIL	12
3 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL: MODELOS E MÍDIAS	15
3.1 Modelos de EAD no Brasil	16
3.2 Mídias utilizadas na EAD	17
4 VANTAGENS E DESVANTAGENS DA EAD	18
4.1 Vantagens	18
4.2 Desvantagens	20
5 METODOLOGIA	21
6 RESULTADOS E DISCUSSÕES	22
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	29

1 INTRODUÇÃO

A evolução em todas as áreas da atividade humana tem, nos últimos anos, exigido dos responsáveis pela educação novas modalidades que ofereçam além de eficiência, amplitude de cobertura. A direta relação entre o nível de escolaridade formal e profissional e o bem-estar social, traduzido em acesso de todos às necessidades básicas como o saber e demais bens materiais é meta sonhada por todos.

No Brasil, país emergente com grande extensão territorial e heterogênea distribuição demográfica, se faz fundamental a utilização ou criação de modalidades de ensino com qualidade e abrangência para atender a poluição necessitada de educação formal e específica em todos os níveis, visando, assim, atender o mercado cada dia mais complexo pela agregação de novas tecnologias que exigem pessoal qualificado à sua utilização.

Com a utilização da modalidade de educação a distância, foi possível facilitar a adaptação dos trabalhadores às exigências geradas por um novo tempo tecnológico.

Este trabalho aborda a Educação a Distância (EAD), que é uma modalidade de ensino que pode transpor barreiras territoriais, interiorizando o ensino em todos os níveis. A EAD se caracteriza como um recurso pedagógico democratizante, ao contribuir para a universalização do acesso ao conhecimento, independente da localização, cultura ou capacidade econômica da população, preenchendo espaços isolados e carentes da presença de unidades educacionais (GUIMARÃES, 2013).

No início do século XXI, o sistema de educação a distância, por meio da Universidade Aberta do Brasil (UAB) estabeleceu um sistema que integra as universidades públicas com o fim de oferecer cursos superiores a populações até então sem acesso ao ensino superior (GOLÇALVES, 2008).

Com base no que foi exposto, o objetivo deste trabalho é fazer uma reflexão sobre a Educação a Distância no Brasil, enfatizando a importância dessa modalidade de ensino na democratização do acesso ao saber. Caracterizando-se como uma técnica que, além de formar leva às populações o acesso ao conhecimento, com repercussões na melhoria da qualidade de vida. Para alcançar o objetivo proposto, foi necessário discorrer sobre a trajetória da EAD no Brasil, destacar suas vantagens e desvantagens, além de refletir sobre a presença dessa modalidade de ensino nas regiões brasileiras, enfatizando sua importância para a democratização do acesso ao Ensino Superior.

O trabalho divide-se em 7 (sete) seções. A primeira seção é esta que mostra a introdução do trabalho. Na segunda seção são apresentadas informações sobre o histórico da EAD no Brasil. A terceira seção versa sobre os Modelos e Mídias utilizados na EAD. A Quarta seção expõe as vantagens e desvantagens da EAD. A quinta seção traz a metodologia utilizada na pesquisa. Na sexta seção são apresentados os resultados e as discussões, contemplando uma reflexão sobre a presença da EAD nas regiões do Brasil, enfatizando a importância dessa modalidade para a democratização do saber. Por último, são apresentadas as considerações finais sobre o estudo.

2 HISTÓRICO DA EAD NO BRASIL

A necessidade de educação é uma preocupação presente em todos os países independente do seu nível de desenvolvimento. Existe uma correlação entre o nível de escolaridade, formal e profissionalizante e o bem-estar social traduzido em acesso às necessidades básicas, ao saber e bens sociais, que elevam o índice de desenvolvimento humano caracterizado pela tríade educação, saúde e renda. (MEIRELLES JUNIOR, MEIRELES, 2012)

A necessidade da educação como agente gerador de melhorias na qualidade de vida e suporte da realização individual e coletiva evidenciou, desde o princípio da nossa época, a necessidade da utilização de novas técnicas de ensino-aprendizagem, que além de eficientes tivessem abrangência para beneficiar a todos que desejassem ter acesso ao ensino clássico ou profissionalizante. O surgimento de novas tecnologias veio, nas últimas décadas, facilitar os novos modelos de ensino, tendo como suporte os mais variados recursos da tecnologia de informação e comunicação. (MEIRELLES JUNIOR, MEIRELES, 2012).

A Educação a Distância, modalidade de ensino utilizada em todo o mundo, surgiu no início do século XVIII com as primeiras experiências de ensino por correspondência. (DALMAU, 2011).

No Brasil, por uma série de motivos, essa modalidade, que atualmente conta com recursos avançados de Tecnologia da Informação (TI), veio para possibilitar instrução à população de um país continental, com complexa distribuição demográfica e com uma população heterogênea (VIDAL; MAIA, 2010), que tem como característica facilitadora um único idioma.

Antes de expor a implantação e evolução da EAD no Brasil, é necessária uma visão abrangente do surgimento dessa metodologia em âmbito mundial. Estudiosos atribuem o

surgimento da EAD e sua difusão mundial à Inglaterra, França e Espanha (ALVES, 1998) que implantaram e desenvolveram essa modalidade independente do Estado, diferentemente do que ocorreu no Brasil (LITTO, 2006).

Algumas universidades *norte americanas*, como a do Estado de Iowa, contribuíram no processo de institucionalização da EaD (DALMAU, 2011).

O registro das primeiras transmissões de cursos pela TV, realizadas por essa organização, data de 1934. O tema dos programas variava de noções de higiene oral à identificação de constelações. Somente na segunda metade do Século XX, aparecem instituições voltadas especificamente à EAD, com o surgimento das chamadas Universidades Abertas. (DALMAU, 2011p. 36).

Numa visão cronológica do desenvolvimento da EAD, temos como primeiras experiências o Curso de Contabilidade a distância oferecido em 1833 na Suécia, seguidas por outros países como Inglaterra, Alemanha e Estados Unidos. (ALVES, 1998)

No Brasil, Vieira e Moraes (2007), numa visão histórico-cronológica, relaciona os seguintes fatos como determinantes da evolução da EAD no país:

Em 1967, a recém-criada Fundação Padre Anchieta foi a precursora de novas ações educativas e culturais através do rádio e da televisão. Dois anos depois, foi criada a Fundação Padre Landell de Moura, uma instituição privada sem fins lucrativos que iniciou a Educação de adultos por meio da televisão. O Governo de São Paulo sensível à necessidade de melhorias na Educação e vendo na EAD um excelente recurso educacional criou a TV Cultura e as emissoras de Rádio Cultura AM e Cultura FM

Com o progresso tecnológico, a utilização de satélites ensejou a criação do projeto SACI (Sistema Avançado de Comunicações interdisciplinares) com abrangência nacional, estabelecendo-se assim o Sistema Nacional de Telecomunicações que teve, no período de 1967 a 1974, iniciado seu funcionamento em caráter experimental. Como a técnica de ensino a distancia exigia a capacitação dos docentes, criou-se o programa de atualização de docentes organizado e implantado pela Fundação Roquete Pinto, Secretaria Nacional de Educação Básica e as Secretarias Estaduais de Educação.

Em 1992, desenvolveu-se o primeiro curso de Licenciatura Plena em Educação Básica para o ensino do primeiro grau a distância, que começou em 1995. No ano de 1996, foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que trouxe em seu Art. 80 o seguinte texto: “O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada”.

De acordo com MOTA e CHAVES (apud DAUMAL, 2011):

O movimento para a legitimação da EaD se concretizou com o estabelecimento de um marco legal específico, o artigo 80 da LDB, Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, associado ao fortalecimento de programas de grande porte, financiados pelo Estado, e à criação de novos projetos, como o programa UAB.

Com essa Lei, a Educação a Distância foi normatizada em toda esfera federal, o que possibilitou a utilização de redes de comunicação, por meio de computadores com acesso a internet e todas as facilidades advindas dessa tecnologia.

Deve-se a Universidade Federal de Santa Catarina, no ano de 1996, a oferta dos primeiros cursos de mestrado com o uso de vídeo conferência. Esses eram voltados principalmente ao atendimento de necessidades específicas de empresas, utilizando-se da tecnologia de audiovisual. (VIDAL e MAIA, 2010).

De 2000 a 2008 inúmeros ações governamentais e, principalmente, privadas possibilitaram o avanço e abrangência da Educação a Distância. Podemos citar como ações que contribuíram para esse avanço a criação da Universidade Aberta do Brasil, que com várias instituições públicas do ensino superior, melhoraram a democratização do ensino e expansão deste as mais distantes regiões do país. Em Brasília, no Centro de Educação a Distância foi implantado, no ano 2003, os primeiros Cursos de Graduação e Pós-Graduação *latu senso* a distância:

2005 – Destaca-se o projeto do MEC com o Fórum das Estatais pela Educação e em parceria com a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) para a implantação do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Os cursos superiores neste ano chegaram a 189. O número de vagas aumentou para 423.411. (DALMAU, 2011).

Através do Decreto 5.800, de 8 de junho de 2006, foi regulamentado o Sistema Universidade Aberta do Brasil, “voltado para o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País”. (BRASIL, 2006).

Dalmau (2011) comenta que:

O projeto UAB, pioneiro no País, é formado pelo conjunto das instituições federais de ensino superior e dos Polos municipais de apoio presencial– que aportam o espaço físico e a infraestrutura necessária às funções didático-administrativas locais dos cursos. Esse empreendimento é organizado com o apoio dos governos municipais e estaduais, constituindo, assim, uma rede nacional voltada tanto para a formação inicial e continuada quanto para a pesquisa.

A UAB configurou-se como um elemento fomentador da EAD no Brasil, possibilitando, além da interiorização do ensino superior, melhoria econômica e social nas populações beneficiadas por esse programa.

3 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL: MODELOS E MÍDIAS

Para viabilizar o ensino por meio da Educação a Distância, torna-se inevitável o uso de recursos da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), pois esses possibilitam a interação entre os atores envolvidos (professor, aluno, instituição) sem que seja necessário o contato presencial (CASAGRANDE, 2008).

Na atualidade, onde a intervenção tecnológica está presente em todas as áreas, a internet e as ferramentas da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) são elementos-chave para a transformação e criação de novos parâmetros no que diz respeito ao processo de interação social. Elas possibilitaram uma organização social com mais liberdade. (LEVY, 1999)

Acompanhando o desenvolvimento da tecnologia, as ferramentas de TICs foram sendo aperfeiçoadas e assim “os avanços das tecnologias da informação e comunicação modificaram a forma de pensar e agir da sociedade contemporânea e fez alavancar a educação a distância.” (SANTOS, 2009, P.52).

Com isso, a utilização da EAD foi sendo implementada seguindo etapas, iniciando-se com a primeira geração, caracterizada pelo uso da correspondência como suporte didático dos cursos ou treinamentos. Essa etapa, segundo KEEGAN, 1996, tinha como suporte da comunicação materiais impressos que chegavam ao ambiente de aprendizagem através dos correios.

Segundo Peters (1971), foi no âmbito das universidades criadas com foco na EAD, que surgiu a segunda geração, caracterizando-se pelo uso do rádio e da televisão. Esses recursos possibilitaram um aumento significativo no número de pessoas beneficiadas, ampliando, de maneira ainda não vista, o acesso à educação com baixo custo financeiro e de pessoal.

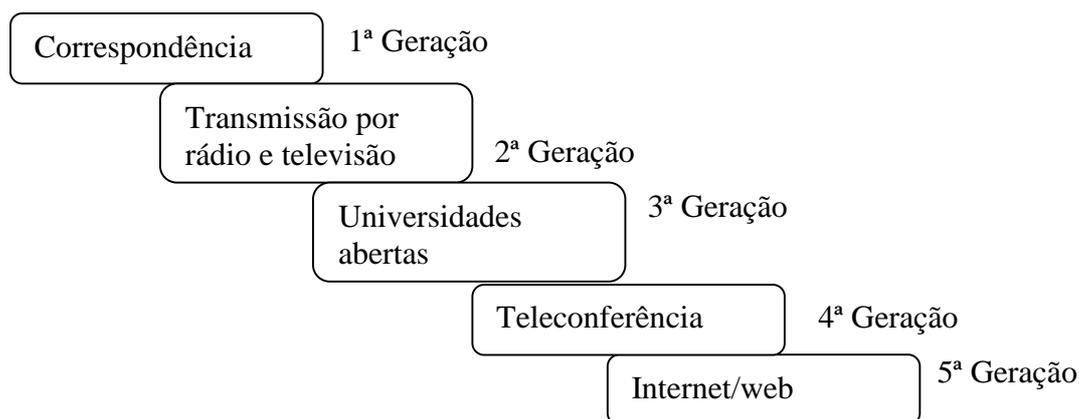
Com a utilização de computadores ocorreu o que Keegan (1996) denominou de terceira geração, tendo como elemento fundamental a interação entre emissor e receptor em tempo real, caracterizando o que se convencionou chamar de “videoconferência”.

Moore e Kersley (2007) acrescentam duas gerações a essa evolução: a quarta tendo o áudio e o vídeo consolidando a utilização da teleconferência de uma maneira ampla e

satisfatória; e a quinta com a internet e a rede de computadores criando uma nova *aldeia global* no setor de ensino a distância.

A figura 1 abaixo sintetiza essa evolução, relacionando cada geração ao seu suporte midiático.

Figura 1: Cinco Gerações de Educação a Distância



Fonte: Moore e Kearsley (2007, p.26).

Atualmente, a integração dessas diferentes mídias na EAD vem tornando o aprendizado mais eficiente e interativo, refletindo em ganhos reais nos aspectos de qualidade e quantidade do ensino, além de uma melhor aceitação e satisfação por parte dos emissores e receptores dessa modalidade (ANDRADE, 2010).

3.1 Modelos de EAD no Brasil

De acordo com Vianney (2010), a EAD no Brasil pode ser vista a partir de cinco modelos: tele-educação com transmissão ao vivo por satélite na TV aberta que apresentava como fator de maior importância o alcance nacional possibilitado por esse sistema.

O Segundo modelo identificado pelo autor é a vídeo-educação que se caracterizava pela utilização de aulas pré-gravadas.

O terceiro modelo é o semipresencial que integrava ao seu objetivo inicial uma proposta de interiorização do ensino por meio de polos presenciais, distribuídos em diferentes regiões, oferecendo aos atores envolvidos no ensino, além de acesso a laboratórios, bibliotecas e demais elementos necessários a uma boa instrução, suporte técnico e administrativo fundamental a

excelência do aprendizado na EAD. A Universidade Aberta do Brasil é referência desse modelo.

O quarto modelo é o de universidades virtuais que oferecem suporte técnico, administrativo e pedagógico, sendo sua principal característica o apoio presencial reservado para a aplicação de avaliações.

No quinto modelo, os alunos dos cursos a distância realizam, além de provas, atividades laboratoriais, o que implica na necessidade de permanência dos cursistas, por períodos regulares, na intuição.

3.2 Mídias utilizadas na EAD

A evolução das tecnologias de comunicação contribuiu significativamente para o aperfeiçoamento e eficácia do ensino a distância, diminuindo as deficiências decorrentes do distanciamento espacial e temporal, uma vez que algumas mídias viabilizam a interação do aluno professor, o que antes era precário.

De acordo com Vianney (2010), as tecnologias aplicadas na EAD são: impressos, telefonia, telefonia móvel, video-aulas, videoconferência, TV por satélite e internet. Dentre as quais destacamos abaixo as principais:

Material impresso: esse recurso didático apresenta como vantagem a possibilidade de utilização a qualquer momento e em qualquer lugar, facilitando o acesso ao conhecimento, podendo ser consultado sempre que necessário (DALMAU, 2011). Outra vantagem dessa mídia é o baixo custo, dispensando manutenção tão necessária e onerosa nos meios eletrônicos. Os principais exemplos dessas mídias são: livro-texto, guia de estudo, workbook, plano de curso e estudo de casos (WILLIS, 1994).

Video-aulas: recurso usado em teleaulas ou em rede nacional como o programa Telecurso 2000, da Rede Globo de televisão.

Videoconferência: caracteriza-se pela interação áudio e vídeo bi e multidirecionais, conectados em vários locais com transmissão em tempo real. Essa mídia pode ser utilizada em várias atividades pedagógicas.

Internet: como mídia mundial de transmissão de conhecimento é o mais importante meio de disseminação da informação, podendo ser considerada como mídia fundamental para a consolidação da EAD. Sua abrangência abre caminhos à aprendizagem independente da distância física e temporal existente entre os elementos do binômio ensino/aprendizagem. Segundo Dalmau (2011, p. 105):

A internet pode ser considerada um dos meios mais atrativos para as instituições na análise custo/benefício por proporcionar acesso a informações a qualquer hora (síncrona e assíncrona), não necessitando de equipamentos alternativos de recepção, e por permitir a usabilidade simultânea de inúmeras pessoas em diversos locais.

4 VANTAGENS E DESVANTAGENS DA EAD

A análise de qualquer técnica pedagógica presencial ou a distância apresenta aspectos positivos e negativos. A identificação e conhecimento deles, além de possibilitar reformulações, orientam os gestores da educação na escolha da melhor metodologia a ser aplicada considerando o público-alvo, a localização e as possibilidades financeiras.

A modalidade de EAD, mesmo considerando que esta possibilita uma democratização da educação, uma vez que rompe barreiras demográfica, temporal, cultural e social, apresenta pontos positivos e negativos que serão expostos a seguir.

4.1 Vantagens

Daniel (2003) apresenta algumas vantagens discutidas na Reunião de Revisão Ministerial dos E-9 (grupo formado pelos nove países em desenvolvimento de maior população), realizada em Pequim, entre 21 e 23 de agosto de 2001, abaixo comentadas:

- Uma revolução na educação ocorreu com a melhoria da qualidade, ampliação e menores custos possibilitados pela modalidade EaD;
- A boa reputação da EaD é recente e deve-se a competência dessa modalidade em substituir, mesmo que parcialmente, os métodos tradicionais de ensino;
- A inclusão de Tecnologias de Informação e Comunicação nessa modalidade de ensino contribuindo para o processo de inclusão digital;
- A importância dessa modalidade para a democratização da educação.

Entre outras vantagens da EaD, em contra ponto aos modelos tradicionais de ensino, destacam-se, na visão de Aretio (1994) as seguintes:

- Eliminação ou redução das barreiras de acesso aos cursos ou nível de estudos;
- Diversificação e ampliação da oferta de cursos;
- Oportunidades de formação adaptadas às exigências atuais, às pessoas que não puderam frequentar a escola tradicional;

- A ausência de rigidez quanto aos requisitos de espaço, assistência às aulas, tempo e ritmo;
- Permanência do aluno em seu ambiente profissional, cultural e familiar;
- Formação fora do contexto da sala de aula;
- O aluno, centro do processo e sujeito ativo de sua formação, ver respeitado seu ritmo de aprender;
- Conteúdos instrucionais elaborados por especialistas e a utilização de recursos da multimídia;
- Comunicação bidirecional frequente, garantindo uma aprendizagem dinâmica e inovadora;
- Capacitação para o trabalho e superação do nível cultural de cada aluno;
- Aluno ativo: desenvolvimento da iniciativa de atitudes, interesses, valores e hábitos educativos.
- Redução de custos em relação ao sistema presenciais de ensino, ao eliminar pequenos grupos, ao evitar gastos de locomoção de alunos, ao evitar o abandono de local de trabalho para o tempo extra de formação, ao permitir a economia em escala que supera aos altos custos iniciais.

Considerando as vantagens destacadas, é válido afirmar que a educação a distância se caracteriza como uma metodologia inovadora e com potencial de preencher lacunas do ensino tradicional, uma vez que possibilita ao estudante flexibilidade ao seu horário e ritmo de estudo, proporcionando acesso ao ensino aos que têm limitações de horários e de locomoção (FREITAS, 2005).

Moore e Kearsley (2007) enfatizam, dentre as possibilidades da EAD, o potencial dessa modalidade em beneficiar um contingente significativo de pessoas, possibilitando que regiões distantes dos grandes centros educacionais tenham acesso à educação, oferecendo uma alternativa a quem tem limitações de horários e funcionando como uma forma de inclusão aos que têm necessidades especiais.

4.2 Desvantagens

Embora haja inúmeras vantagens na EAD, assim como no método presencial de ensino, essa modalidade também apresenta algumas limitações que a impedem de alcançar plenamente seu objetivo. Dentre essas desvantagens, Aretio (1994) destaca:

- Limitação em alcançar o objetivo de socialização, pelas escassas ocasiões para interação dos alunos com o docente e entre si;
- Limitação em alcançar os objetivos da área afetiva/atitudinal, assim como os objetivos da área psicomotora, a não ser por intermédio de momentos presenciais previamente estabelecidos para o desenvolvimento supervisionado de habilidades manipulativas;
- Empobrecimento da troca direta de experiências proporcionada pela relação educativa pessoal entre professor e aluno;
- A retroalimentação ou *feedback* e a retificação de possíveis erros podem ser mais lentos, embora os novos meios tecnológicos reduzam esses inconvenientes;
- Necessidade de um rigoroso planejamento a longo prazo, com desvantagens que possam ocasionar, embora com a vantagem de um repensar e de um refletir por mais tempo;
- O perigo da homogeneidade dos materiais institucionais – todos aprendem o mesmo conteúdo por um só pacote institucional conjugado;
- Para determinados cursos, a necessidade de o aluno possuir elevado nível de compreensão de texto e saber utilizar os recursos da multimídia, ainda que se afirme ser possível alfabetizar a distância por rádio;
- Alto índice de desistência dos alunos nos cursos matriculados;
- Custos iniciais muito altos para implantação de cursos a distância, que se diluem ao longo de suas aplicação, embora seja indiscutível a economia de tal modalidade educativa;
- Os serviços administrativos são, geralmente, mais complexos do que no ensino presencial.

No ensino a distância, que se constitui um método dinâmico por estar permanentemente evoluindo e se ajustando às realidades da demanda e que se aperfeiçoa com o surgimento de novas tecnologias, alguns aspectos se mostram criticáveis, sendo um dos mais evidentes o que se refere à afetividade, tão importante elemento na taxonomia dos objetivos educacionais. Como afirmam Hermida e Bonfim (2006, p. 178):

A EAD pode apresentar também algumas desvantagens por não contribuir com a socialização e interação presencial entre alunos e docentes, o que empobrece a troca afetiva direta de experiências, afinal educar requer afeto, diálogo, atenção. Seu sucesso depende de uma rigorosa elaboração de planejamentos que devem ser selecionados visando atender a uma diversidade de pessoas que farão uso dele, visto

que estas possuem características e necessidades diferenciadas. A avaliação é outro ponto que merece uma ampla reflexão, pois os resultados obtidos são menos confiáveis do que na avaliação presencial.

Como citado por Hermida e Bonfim (2006, p. 178), outro desafio a ser superado é o que se refere à avaliação, uma vez que os resultados desta apresentam-se menos confiáveis do que os obtidos na avaliação presencial, onde o professor tem uma maior participação, inclusive por orientação aos alunos “presentes” e pelo conhecimento dos mesmos inclusive suas realidades, podendo assim fazer uma avaliação mais adequada ao contexto dos educandos.

5 METODOLOGIA

A pesquisa é uma das grandes fontes de alimentação da ciência. No entanto para contribuir para o conhecimento científico é necessário que a pesquisa seja realizada de acordo com técnicas e métodos previstos na metodologia científica, que é definida por Leite (2008, p. 101) como a “ciência do método, ou que estuda os métodos”. Para Andrade (2006, p.129) “a metodologia é o conjunto de métodos ou caminhos que são percorridos na busca do conhecimento”.

Na pesquisa científica, o método é fundamental para o pesquisador alcançar os objetivos de seu estudo, orientando-o em cada etapa da pesquisa. Para Gallano (1995, p. 5 e 6, apud LEITE, 2008, p. 91) “método é um conjunto de etapas, ordenadamente dispostas, a serem vencidas na investigação da verdade, no estudo de uma ciência para alcançar determinado fim”.

A metodologia auxilia a pesquisa científica desde a obtenção dos dados até a análise dos resultados. É esta que delinea como os dados e as informações serão coletados e analisados de maneira a alcançar os objetivos gerais e específicos do estudo.

Os procedimentos técnicos utilizados nesta pesquisa foram: pesquisa bibliográfica, por meio de uma substancial consulta à literatura pertinente tendo como fonte livros, artigos publicados, teses e monografias; e documental, tendo como base dispositivos legais.

A pesquisa bibliográfica “abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo. [...] Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo que já foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...]” (MARCONI; LAKATOS, 2007, p. 71).

Manzo (1997, p. 38, apud MARCONI; LAKATOS 2007, p. 71) afirma que a pesquisa bibliográfica “oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas não se cristalizaram suficientemente”. Dessa forma, a pesquisa bibliográfica é fonte primordial para qualquer tipo de pesquisa, pois além de

disponibilizar conhecimentos e informações sobre temas conhecidos ainda instiga curiosidades por novos assuntos.

A pesquisa documental, segundo Severino, (2007, p. 122 e 123):

Tem-se como fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais. Nestes casos, os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, são ainda matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Educação a Distância nas Regiões brasileiras é vista por muitos como uma alternativa para suprir os déficits de educação no país, uma vez que essa modalidade tem potencial capacidade de alcançar camadas da população que por variadas questões, dentre elas as restrições de localização, a falta de tempo para frequentar um ensino presencial, acabam sendo privadas de concluir os estudos regulares e principalmente de cursarem uma graduação. Conforme Petri (1996, apud SANTOS, 2005, p. 3):

A EAD deve ser compreendida como uma modalidade de se fazer educação pela democratização do conhecimento, onde o conhecimento deve estar disponível a quem se dispuser a conhecê-lo, independente do lugar, do tempo e de engessadas estruturas formais de ensino. Sem dúvida é uma alternativa pedagógica que hoje dispõe o educador e as instituições escolares.

Para Landim (1997, apud Santos, 2005, p. 4), “A EAD é a modalidade de ensino-aprendizagem mais apropriada para reduzir as distâncias e os isolamentos geográficos, psicossociais, econômicos e culturais, caracterizando uma nova revolução na democratização do conhecimento”. Assim evidencia-se que a EAD é agente de inclusão social pela democratização do saber.

Abaixo são apresentados alguns dados quantitativos publicados no Censo EaD Brasil 2012, coordenado pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), possibilitando uma visualização sobre a consolidação da EAD como ferramenta de democratização da educação.

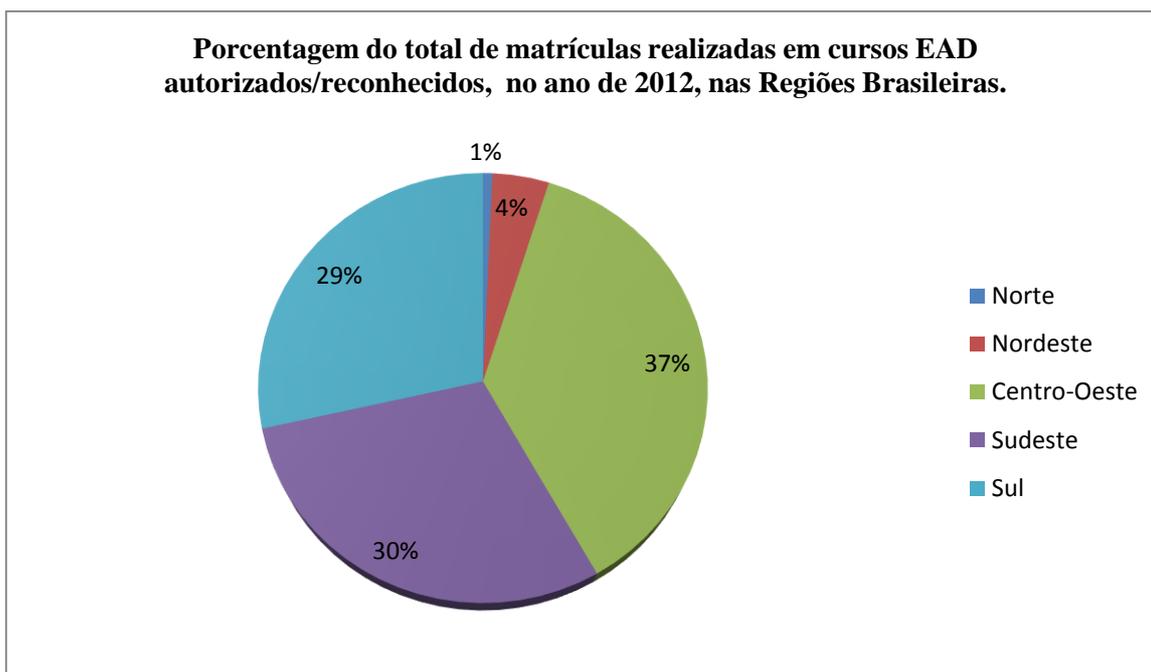
Segundo a ABED (2012), os dados colhidos para compor Censo EaD Brasil 2012 contemplaram o universo das instituições educacionais, bem como das empresas fornecedoras de serviços e produtos, além dos profissionais envolvidos direta ou indiretamente nas atividades

vinculadas à EAD no Brasil, no ano de 2012. Esses dados se referem a uma amostra disponível, não sendo, dessa forma, uma amostra probabilística, e foram fornecidos por 252 instituições/empresas e 32 professores independentes.

De acordo Censo EAD Brasil 2012, foram realizadas 1.141.260 matrículas em curso EAD autorizados/reconhecidos, englobando cursos de Ensino fundamental, Ensino médio, EJA (fundamental e médio), técnico profissionalizante e superior (sequencial, graduação e pós-graduação), que foram ofertados por instituições públicas, privadas, Fundações educacionais, empresas e outras.

Essas matrículas foram distribuídas nas diferentes regiões brasileiras da seguinte forma: Região Norte: 7.681; Região Nordeste 47.761; Região Centro-Oeste: 421.593; Região Sudeste 340.037; Região Sul: 324.188.

Gráfico 1: Porcentagem do total de matrículas realizadas em cursos EAD autorizados/reconhecidos, no ano de 2012, nas Regiões Brasileiras.



Os números apresentados acima demonstram que as regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul são as que apresentam uma quantidade maior de matrículas ofertadas. Buscando relacionar esses dados com o êxito da modalidade EAD, foi feita uma relação desses números com o Índice de Desenvolvimento Humano dos Municípios (IDHM) do ano de 2010 [*é uma medida composta de indicadores de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. O índice varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano* -(PNUD, 2012)] e constatou-se que os estados daquelas regiões que têm o maior número de matrículas em cursos de EAD são os que apresentam os melhores índices de IDHM, como pode ser verificado na tabela abaixo:

Tabela 1: Ranking IDHM Unidades da Federação 2010

Ranking IDHM 2010	Unidade da Federação	IDHM 2010	IDHM Renda 2010	IDHM Longevidade 2010	IDHM Educação 2010
1 °	Distrito Federal	0,824	0,863	0,873	0,742
2 °	São Paulo	0,783	0,789	0,845	0,719
3 °	Santa Catarina	0,774	0,773	0,860	0,697
4 °	Rio de Janeiro	0,761	0,782	0,835	0,675
5 °	Paraná	0,749	0,757	0,830	0,668
6 °	Rio Grande do Sul	0,746	0,769	0,840	0,642
7 °	Espírito Santo	0,740	0,743	0,835	0,653
8 °	Goiás	0,735	0,742	0,827	0,646
9 °	Minas Gerais	0,731	0,730	0,838	0,638
10 °	Mato Grosso do Sul	0,729	0,740	0,833	0,629
11 °	Mato Grosso	0,725	0,732	0,821	0,635
12 °	Amapá	0,708	0,694	0,813	0,629
13 °	Roraima	0,707	0,695	0,809	0,628
14 °	Tocantins	0,699	0,690	0,793	0,624
15 °	Rondônia	0,690	0,712	0,800	0,577
16 °	Rio Grande do Norte	0,684	0,678	0,792	0,597
17 °	Ceará	0,682	0,651	0,793	0,615
18 °	Amazonas	0,674	0,677	0,805	0,561
19 °	Pernambuco	0,673	0,673	0,789	0,574
20 °	Sergipe	0,665	0,672	0,781	0,560
21 °	Acre	0,663	0,671	0,777	0,559
22 °	Bahia	0,660	0,663	0,783	0,555
23 °	Paraíba	0,658	0,656	0,783	0,555
24 °	Piauí	0,646	0,635	0,777	0,547
24 °	Pará	0,646	0,646	0,789	0,528
26 °	Maranhão	0,639	0,612	0,757	0,562
27 °	Alagoas	0,631	0,641	0,755	0,520

Fonte: Atlas do

	Norte
	Nordeste
	Centro-Oeste
	Sudeste
	Sul

Desenvolvimento Humano no Brasil 2013 (Com dados dos Censos 1991, 2000 e 2010.). Grifo nosso.

Silva (2011, P. 44) argumenta que:

Em relação à possibilidade de beneficiar regiões distantes dos grandes centros educacionais, é demasiadamente complexa a situação das localidades com acesso incipiente à internet, o que requer a mobilização do governo e da iniciativa privada para ampliação e melhoria desse serviço. Entretanto, nas regiões onde as novas tecnologias têm chegado com rapidez, cria-se um bom suporte aos estudantes que desejam se beneficiar do ensino e qualidade dos grandes polos.

O Brasil, país emergente e com uma grande população e imensa extensão territorial, se ajusta perfeitamente à implantação de programas que possibilitem, além da universalização do saber, o resgate de populações distantes no que diz respeito à educação, por estarem afastadas dos centros urbanos, diminuindo a emigração do interior para as grandes cidades. Casagrande (2008, p. 25-26) afirma que:

A EAD, no contexto brasileiro, oferece educação àqueles que não tiveram acesso à educação tradicional, ou seja, aos mais diversos setores da população, que, por inúmeros motivos, tais como por localização geográfica ou situação social, falta de oferta de determinados níveis ou cursos na região onde vivem ou ainda por questões pessoais familiares.

Trazendo o foco para o Ensino Superior, a EAD se configura como elemento importante, por oferecer descentralização de oferta ao ensino superior. Um exemplo disso é o Sistema Universidade Aberta do Brasil, que vem se confirmando como uma eficiente política pública facilitadora do acesso à educação em diferentes regiões, articulando instituições públicas e municipais na oferta de cursos gratuitos a diferentes setores da educação (FERRUGINI et al, 2014).

Vidal e Maia (2010), afirmam que a Universidade Aberta do Brasil emerge como uma iniciativa do MEC com o intuito de promover a inclusão social e educacional através da oferta de educação superior a distância. Devido a limitações de ampliação de vagas nas universidades federais, o MEC vislumbrou na UAB uma alternativa de democratização, expansão, interiorização do ensino superior público e gratuito no país, apoiando-se na modalidade de EAD acompanhada de novas metodologias de ensino e de ferramentas da tecnologia digital.

Dados do censo da Educação Superior 2012 apontam para um crescimento significativo de ofertas de matrículas nos cursos de graduação na modalidade de EAD. De 2011 para 2012, houve um crescimento de 12,2% no número de matrículas ofertadas nessa modalidade, enquanto que nos cursos presenciais o aumento foi de 3,1%. Na totalidade de ofertas de vagas em cursos de graduação, a educação a distância conta com uma participação de 15%,

contabilizando 1.113.850 de matrículas, distribuídas em Universidades, Centro Universitários, Faculdades IFs e Cefets. (BRASIL, 2012)

A partir desses dados, é possível deduzir que essa modalidade de ensino tem grande potencial para, não só preencher lacunas advindas das deficiências do ensino presencial, mas também contribuir com a consolidação do ensino-aprendizagem no Brasil, permitindo que um maior número de pessoas tenha acesso à educação nos seus diferentes níveis. Comprovando assim, a importância dessa modalidade para a democratização do ensino e melhoria dos índices de educação do país.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho abordou a importância da modalidade de Educação a Distância como ferramenta de democratização do saber, destacando suas vantagens e aplicabilidade num país como o Brasil, em que métodos tradicionais de ensino, às vezes elitizados, não atendem integralmente às demandas educacionais, repercutindo negativamente nos Índices de Desenvolvimento Humano do país.

Para avaliar o êxito da modalidade EAD numa visão geral sobre cursos em diferentes níveis, foram utilizados dados fornecidos pelo Censo EAD Brasil 2012, da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), relativos à quantidade de matrículas ofertadas nas regiões brasileiras, permitindo uma visualização da presença dessa modalidade de ensino no território brasileiro.

Dados do Censo de Educação Superior 2012, evidenciaram a importância dessa modalidade para o implemento de oferta de cursos de nível superior, uma vez que foi constatado um percentual de crescimento de 12,2% do ano de 2011 para 2012, representando 15% do total de cursos de nível superior do Brasil.

Para complementar as informações quantitativas, foram feitos levantamentos bibliográficos relativos à importância da EAD, que tornaram válido concluir que essa modalidade é peça fundamental para o processo de democratização da educação em todos os níveis de ensino, por diminuir e até eliminar barreiras sociais, demográficas e socioeconômicas.

No entanto, é importante destacar, que apesar de suas vantagens, a EAD apresenta algumas desvantagens e os gestores educacionais precisam desenvolver meios para saná-las ou diminuí-las, tendo como foco principal a qualidade dos conhecimentos repassados e a efetividade da aprendizagem, evitando assim que a EAD se torne uma máquina atenuadora dos Índices de Desenvolvimento Humano, focada na quantidade em detrimento da qualidade.

REFERÊNCIAS

ALVES, João Roberto Moreira. **Educação a distância e as novas tecnologias de informação e aprendizagem**. Artigo do Programa Novas Tecnologias na Educação, 1998. Disponível em: <<http://www.conhecer.org.br/download/cp/NOVAS%20TECNOLOGIAS/M1/leitura%20anea%206.pdf>>. Acesso em: 23 jun. 2014.

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA –ABED (Brasil) (Org.). **Censo EAD Brasil 2012**. São Paulo: Editora do Grupo Uninter., 2012. Disponível em: <http://www.abed.org.br/censoead/censoEAD.BR_2012_pt.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2014.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 27 jun. 2014.

_____. Decreto nº 5800, de 08 de junho de 2006. **Dispõe Sobre O Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB**. Brasília, Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm>. Acesso em: 26 jun. 2014.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Censo da Educação Superior**. Brasília: Governo Federal, 2012. Disponível em: <http://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/1379600228mercadante.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2014.

CASAGRANDE, Lucas. **Educação nas modalidades presencial e a distância: um estudo comparativo das percepções de estudantes de cursos do nível de especialização na ea/ufrgs**. 2008. 151 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/gpnavi/artigos/lucas_dissertacao.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2014.

DALMAU, Marcos Baptista Lopez. **Introdução à Educação a Distância**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2011. 136 p.

DANIEL, John. **Educação e tecnologia no mundo globalizado**. Brasília: Unesco, OREALC, 2003.

FERRUGINI, Lílian et al. Educação a distância no Brasil: potencialidades e fragilidades. **Unincor**, Betim, v. 12, n. 1, p.90-98, 30 jul. 2014. Semestral. Disponível em: <http://revistas.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/1336/pdf_94>. Acesso em: 14 ago. 2014.

FREITAS, K. S. **Um panorama geral sobre a história do ensino a distância.** In: ARAÚJO, B.; FREITAS, K. S. (coord.). Educação à distância no contexto brasileiro: algumas experiências da UFBA. Salvador/BA, 2005.

GARCIA ARETIO, L. **Educación a distancia hoy.** Madrid: universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED), 1994.

GOLÇALVES, Waleska Resende. **Educação a Distância no contexto do sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB.** 2008. 44 f. Monografia (Especialização) - Curso de Gestão de Programas e Projetos Educacionais, Universidade de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em:
<<http://www.fe.unb.br/catedraunescoead/areas/menu/publicacoes/monografias-sobre-tics-na-educacao/educacao-a-distancia-no-contexto-do-sistema-universidade-aberta-do-brasil-uab>>. Acesso em: 28 jun. 2014.

GUIMARÃES, Alberto Mácio Teixeira. **A interiorização da educação técnica no brasil através da rede E-TEC - o caso de sucesso do IFPR.** In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 5., 2013, Belo Horizonte. **Anais...** . Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2013. p. 1038 - 1042. Disponível em:
<https://www.ufmg.br/ead/seminario/anais/pdf/Eixo_5.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2014.

HERMIDA, Jorge Fernando; BONFIM, Cláudia Ramos de Souza. **A Educação à Distância: história, concepções e perspectivas.** **Histedbr On-line**, Campinas, n. especial, p.166-181, ago. 2006. Mensal. Disponível em:
<http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/22e/art11_22e.pdf>. Acesso em: 28 maio 2014.

KEEGAN, Desmond J. *et al.* **E-learning: o papel dos sistemas de gestão da aprendizagem na Europa.** Coordenação de Ana Dias Carina Baptista. Lisboa: **INOFOR**, 2002. v. 278, n. 6. (Formação à distância & e-learning. Livro técnico; 1).

LEITE, Francisco Tarciso. **Metodologia científica: métodos e técnicas de pesquisa.** Aparecida/SP: Idéias e Letras, 2008.

LEVY, Pierre. **Cibercultura Cibercultura Cibercultura.** Rio de Janeiro: Editora 34. 1999.

LITTO, Fredric M. The **Hybridization of Distance Learning in Brazil.** An Approach Imposed by Culture. In: The International review of research in open and distance learning. Disponível em: <http://www.irrodl.org/index.php/irrodl/article/view/65/133>. Acesso em 23 jun. 2014.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MEIRELLES JUNIOR, Júlio Candido de; MEIRELLES, Camyla D'elyz do Amaral. **Educação a distância**: democratização e universalização do conhecimento. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 1., 2012, São Carlos. **Anais...** São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2012. p. 1 - 11. Disponível em: <<http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/Trabalhos/22-755-1-ED.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2014.

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. **Educação a Distância**: Uma Visão Integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

MOTA, Ronaldo; CHAVES, Hélio. **Perspectivas para a Educação a Distância no Brasil**. In: ABRAEAD – *Anuário Brasileiro Estatístico de Educação a Distância*. São Paulo: Monitor Editorial, 2006.

PETERS, Otto. **Theoretical aspects of correspondence instruction**. In: MACKENZIE, Ossian; CHRISTENSEN, Eduard L. (Ed.). *The Changing World of Correspondence Study*. University Park, PA: Pennsylvania State University, 1971.

PNUD. **Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento**. 2012. Disponível em: <http://www.pnud.org.br/idh/IDHM.aspx?indiceAccordion=0&li=li_IDHM>. Acesso em: 28 jul. 2014.

SANTOS, Adilson Gomes Dos. **Vivenciando a EAD**: os múltiplos olhares dos aprendentes. 2009. 207 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Do Estado Da Bahia, Salvador, 2009. Disponível em: <http://www.cdi.uneb.br/pdfs/dissertacao/2009/adilson_gomes_dos_santos.pdf>. Acesso em: 28 Jun. 2014

SANTOS, João Francisco Severo. **Avaliação no ensino a distância**. Revista Ibero-americana de Educação, n. 38/4, p.1-9, 2005. Disponível em: <<http://www.rioei.org/deloslectores/1372Severo.pdf>>. Acesso em: 30 maio 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Fabiana Santos da. EaD e Inclusão Social: **Desafios e possibilidades no Cenário**. In: II ENINED - ENCONTRO NACIONAL DE INFORMÁTICA E EDUCAÇÃO, 2., 2011, Cascavel. **Anais...** . Cascavel: Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2011. p. 37 - 46.

Disponível em: <http://200.201.81.50/enined/anais/artigos_enined/A5.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2014.

SOFFA, Marilice Mugnaini; TORRES, Patrícia Lupion. **O processo ensino-aprendizagem mediado pelas tecnologias da informação e comunicação na formação de professores on-line**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - EDUCERE, 9., 2009, Curitiba. **Anais...**. Curitiba: Pucpr, 2009. p. 10423 - 10434. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3285_1440.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2014.

VIANNEY, João V. V. S; TORRES, P. L. **A Educação a Distância no Brasil: o crescimento da modalidade, o perfil dos alunos, o desempenho dos estudantes no Enade, a legislação e os conflitos da educação superior a distância**. Florianópolis, 2010. [mimeo].

VIDAL, Eloísa Maia; MAIA, José Everardo Bessa. **Introdução à Educação a Distância**. Fortaleza: Rds Editora, 2010. 24 p. Disponível em: <<http://www.fe.unb.br/catedraunescoead/areas/menu/publicacoes/livros-de-interesse-na-area-de-tics-na-educacao/introducao-a-educacao-a-distancia>>. Acesso em: 30 jun. 2014.

VIEIRA, Eleonora M. Falcão; MORAES, Marialice. **Introdução à EaD**. Florianópolis: Departamento de Ciências Econômicas/UFSC, 2007. 116 p.
WILLIS, Barry. **Distance Education: strategies and tools**. Englewood Cliffs, NJ: Educational Technology Publications, 1994.